



CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AMIZADE

Sabrina Daniela Holowka (Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná – Unespar/Campus de União da Vitória). Amanda de Mattos Pereira Mano (Mestra em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Campus de Marília. Professora da Universidade Estadual do Paraná- Unespar/ Campus de União da Vitória).

Contato: sabrinahowloka@outlook.com
amanda_mattosbio@yahoo.com.br

RESUMO

A amizade apresenta-se como um fator importante nas relações sociais entre as crianças, uma vez que contribui para o amadurecimento emocional e cognitivo das mesmas. Assim, o objetivo desse trabalho foi o de investigar as concepções de crianças sobre amigos e não amigos. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e um estudo de campo, tendo como instrumento de levantamento de dados a proposta de um desenho, realizado por crianças, com elementos que revelam suas ideias sobre amigos e não amigos. Após o desenho, foi realizada, individualmente, uma entrevista a respeito dos temas em questão. Foram participantes, 16 estudantes de uma escola pública da Educação Infantil, com idades entre 5 e 6 anos e os resultados que apresentaram foram submetidos a uma análise qualitativa apoiada nos elementos presentes no desenho e no conteúdo das respostas fornecidas na entrevista. Em linhas gerais, os resultados mostraram que, para os participantes os amigos são aqueles que estão próximos e em um ambiente agradável, já os não amigos apresentam-se sozinhos e tristes. A pesquisa mostrou a importância dos vínculos criados entre os pares na Educação Infantil e possibilita ao professor pensar em estratégias que promovam a aproximação entre as crianças e diminuam os conflitos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Amizade. Desenho.

INTRODUÇÃO

As relações de amizade marcam nossas vidas. É assim que vamos construindo memórias do grupo de amigos da escola, da faculdade, do trabalho, bem como de amizades que marcaram um único dia e outras que levamos por toda a vida. Ademais, nota-se na prática educacional, em espaços formais e não formais de educação, as relações de amizade formadas pelas crianças, isto é, os laços que pouco a pouco vão criando umas com as outras. Frente a tais constatações, surgem indagações acerca dos motivos que levam as pessoas a serem amigas ou não umas das outras.

Acredita-se que as relações interpessoais que desenvolvemos estão diretamente ligadas às estruturas cognitivas que temos disponíveis. Assim, diante dos estágios de desenvolvimento da inteligência propostos por Piaget (1978), observa-se que as crianças da Educação Infantil encontram-se, em tese, no estágio pré-operatório e, é a partir dessa forma de pensar, que as relações de amizade serão estabelecidas.

Para compreender melhor essa relação faz-se importante, ainda que brevemente, descrevermos a criança pré-operatória. Dessa maneira, conforme apontam Piaget e Inhelder (2011), ao final do período sensório-motor, que antecede o período pré-operatório, a criança é capaz de utilizar meios simbólicos como forma de referir-se às coisas ou às situações. Com o início do novo período fica evidente no desenvolvimento da criança sua capacidade de comunicação com outras pessoas por meio do simbolismo, seja sua expressão em palavras, em gestos ou desenhos.

Denomina-se como capacidade de representação, um conjunto de atividades que abrange imitação, a imagem mental, o desenho, a brincadeira simbólica, e a linguagem. É por meio dessa capacidade que a criança ao invés de agir materialmente sobre a realidade, o faz de maneira simbólica, utilizando um significante (algo simbólico) no lugar do significado (algo real) (DELVAL, 2013).

A imitação do período pré-operatório é chamada de imitação diferida (PIAGET; INHELDER, 2011), uma vez que ocorre em ausência de um modelo. Isso permite, por exemplo, que os pequenos possam imitar alguém ou um acontecimento horas ou até dias depois do fato ocorrido.

Constituem-se também nesse período as imagens mentais, as quais remetem-se a representações que ficam dentro de nós e que podemos evocar quando a situação não está presente. Seriam, portanto, uma forma de imitação interiorizada.



Outra capacidade de representação é o desenho, compreendido como um momento em que a criança faz uso de uma imagem interna, reproduzindo no papel, por exemplo, muito mais daquilo que ela sabe sobre determinado objeto, isto é, sua percepção, do que aquilo que ela vê. Por isso, diz-se que o desenho das crianças é realista na intenção (PIAGET; INHELDER, 2011).

No que se refere a brincadeira simbólica, também denominado de faz-de-conta, tem-se o momento no qual a criança imita situações cotidianas, tais como dormir, ir à escola, fazer “comidinha”. Tal momento é muito saudável para a criança, uma vez que a brincadeira proporciona a vivência de conteúdos da realidade social, de modo mais leve e prazeroso. Piaget e Inhelder (2011, p. 53) afirmam:

É, portanto, indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que [a criança] possa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções [...]

Uma última forma de representação da inteligência encontra-se na linguagem. Acompanha-se a criança que, por volta dos 18-24 meses, começa a falar, apresenta no plano verbal tudo que fora anteriormente construído no plano prático. A linguagem, portanto, representa seu pensamento e exterioriza suas conquistas interiores.

Diante das características simbólicas do pensamento da criança, nota-se que as crianças do estágio pré-operatório possuem uma forma muito própria de pensar e de representar a realidade. Nesse momento, o pensamento ainda é subjetivo e perceptivo, ou seja, as crianças constroem seus juízos em razão das aparências do objeto ou da relação social. Um exemplo disso, levantado em um estudo pioneiro acerca de concepções de amizade realizado por Selman (1981), é o fato das crianças desse estágio cognitivo acreditarem que só são amigos aqueles que estão presentes num momento atual, por exemplo, quando estão em uma brincadeira ou em um jogo e quando se distanciam, as relações de amizade deixam de existir.

Compreender como as relações de amizade se estabelecem torna-se importante para educadores em todos os âmbitos, haja vista que é a partir desse conhecimento que, possivelmente, melhores intervenções educativas podem ser (re)pensadas. Ademais, as pesquisas sobre as concepções das crianças dão voz a esse grupo etário, muitas vezes, excluído de nossa sociedade, isto é, nem sempre o que os pequenos pensam e acreditam é levado em consideração.

Desse modo, a amizade entre crianças vem sendo investigada no contexto brasileiro em distintos estudos (FREIRE, 2009; LIMA, 2011; GOMES, 2012; TORTELLA, 1996; 2012).

Dentre tais importantes pesquisas, por aproximarem-se aos objetivos de nosso trabalho, busca-se detalhar as pesquisas de Freire (2009), Gomes (2012) e Tortella (2012).

Freire (2009) analisou as relações de amizade entre crianças da Educação Infantil. Seu estudo de campo foi realizado em uma turma de Jardim I e para a coleta de dados utilizou a observação participante, um diário de campo, entrevistas e gravações em vídeo. Os resultados da pesquisa mostraram que a proximidade física era um indicativo de parcerias privilegiadas entre as crianças e que as relações de amizade eram mais comuns entre os gêneros. As brincadeiras que estabeleciam no ambiente escolar eram, para elas, uma representação do mundo adulto, onde compartilhavam regras e sentimentos.

O estudo de Gomes (2012) teve por objetivo conhecer e compreender como as crianças produzem as relações de amizade entre si e as suas regras de funcionamento, bem como identificar os critérios que elas estabelecem para selecionar amigos ou serem selecionados por eles. Para realizar a pesquisa, observou durante 4 meses um grupo de 18 crianças, com idades entre 7 e 11 anos, todas cursando o 2º ano do Ensino Fundamental. Suas observações foram anotadas em um diário de campo e, ao final do período, foram realizadas entrevistas com as crianças. Os resultados mostraram que as próprias crianças consideram fundamental ter amigos na escola. Ademais, os alunos observados e entrevistados revelaram-se capazes de elaborar estratégias e negociações para assegurar suas relações de amizade, bem como de impor regras para sua manutenção, tal como, guardar segredos.

Tortella (2012) realizou uma pesquisa com o objetivo de buscar compreender a maneira como alunos e professores lidam com questões baseadas nessas relações. Para isso, fez um estudo dividido em quatro partes. Na primeira parte, participaram 19 crianças entre 5 e 6 anos, que foram entrevistadas e questionadas sobre suas noções de amizade e as relações que dela decorrem. A segunda parte da pesquisa contou com 154 participantes, com idades entre 6 e 11 anos, entrevistados para que a pesquisadora conhecesse suas representações sobre melhores amigos, amigos e não-amigos. Na terceira parte do estudo, foram entrevistados 10 professores, com idades entre 21 e 45 anos, onde se buscou analisar as percepções que os educadores possuíam acerca do ambiente em favor da amizade e como eles lidam com questões de solidão. Na quarta e última parte do estudo, foi realizada uma medição das características do desenho infantil, na qual participaram 27 crianças com idades entre 6 e 9 anos, onde seriam analisadas as ilustrações em que eles representavam amigos e não amigos.

Ao final desse estudo, foi possível constatar que: 1) a criança identifica como amigo aquele que está fisicamente próximo dele, com quem pode realizar atividades momentâneas,



como jogar ou brincar; 2) as crianças menores se valem de argumentos mais objetivos para explicar a amizade, assim, amizade é “brincar”. Já os mais velhos, pautam-se em argumentos mais subjetivos, tais como confiança e respeito; 3) para os professores, um ambiente social organizado a um trabalho pautado no respeito mútuo, e a demonstração da importância dos relacionamentos pode ajudar a tratar problemas de solidão; 4) a maioria dos amigos são representados sorrindo, e a maioria dos não-amigos, tristes. Ainda, no campo dos amigos, há cores, flores, corações etc, e dos não-amigos, observou-se uma ausência de detalhes.

A partir dessas três pesquisas, é possível observar que as relações de amizade entre as crianças estão, frequentemente, pautadas em regras e acordos. A proximidade física é uma característica indispensável para se manter uma amizade e, ainda, dentre a maioria das respostas, a atividade que mais se realiza entre amigos eram brincadeiras. No entanto, crianças maiores já entendem a amizade como uma relação de confiança mútua, na qual é de extrema importância que se guarde os segredos um do outro.

Em uma busca de aproximar os resultados dessas pesquisas na realidade educacional, na qual nos inserimos questionou-se: esta concepção se mantém atualmente em nossa realidade escolar, junto a crianças da Educação Infantil? Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar qual concepção as crianças da Educação Infantil tem sobre amizade, em específico, acerca dos amigos e não amigos.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem cunho qualitativo, abarcando a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Foram participantes do estudo, 16 crianças regularmente matriculadas na rede municipal de ensino da cidade de União da Vitória-PR, sendo 7 meninos e 9 meninas, com idades entre 5 e 6 anos.

Os instrumentos utilizados para fazer a coleta de dados foram um desenho e uma entrevista. O desenho consistiu na seguinte proposta: em uma folha de sulfite dividida em duas partes, as crianças deveriam desenhar de um lado, pessoas amigas e do outro, pessoas não amigas. Após a confecção dos desenhos, as crianças foram entrevistadas pela pesquisadora, com auxílio do seguinte roteiro, elaborado a partir da literatura existente: 1) Conte para mim o que você desenhou desse lado (e do outro?); 2) Porque essas pessoas são amigas? Porque essas pessoas não são amigas? 3) O que você faz com seus amigos?; 4) Uma menina (ou um menino) pode ter amigos meninos?; 5) O que é um amigo?

Antes de iniciar-se a coleta de dados, todos os responsáveis pelos participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE. A partir disso, a pesquisa foi realizada em dois dias, no período vespertino. Assim, o grupo de 16 alunos foi dividido em duas partes, de maneira que metade fazia a proposta do desenho e o restante ficava na sala do vídeo, uma vez que essa atividade já estava no planejamento da escola. Após o término da ilustração com o primeiro grupo, a situação invertia-se. Quando todos haviam encerrado o desenho, individualmente, as crianças foram convidadas a participar da entrevista que aconteceu em uma sala de aula disponibilizada pela escola.

As entrevistas foram gravadas em áudio para posteriormente serem transcritas. Após, tanto os desenhos, quanto as entrevistas foram analisados qualitativamente, sendo os primeiros categorizados de acordo com os elementos que foram retratados e o segundo de acordo com seu conteúdo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passaremos a apresentar os resultados obtidos com a aplicação dos desenhos. Encontramos as seguintes categorias de concepções acerca dos amigos:

- **Amigos em dupla**

Nesta categoria, enquadram-se os desenhos que representaram a amizade apenas pela presença de duas pessoas, conforme podemos ver nos desenhos, em sequência.

Desenho 1 – Amigos em dupla



Fonte: dados da pesquisa.

Desenho 2 – Amigos em dupla



Fonte: dados da pesquisa.

- **Amigos em grupo**

Ao contrário da primeira categoria, obtivemos desenhos que registraram as relações de amizade em um grupo de três ou mais pessoas, vejamos:

Desenho 3 – Amigos em grupo
PESSOAS AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.

Desenho 4 – Amigos em grupo
PESSOAS AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.

- **Expressões alegres**

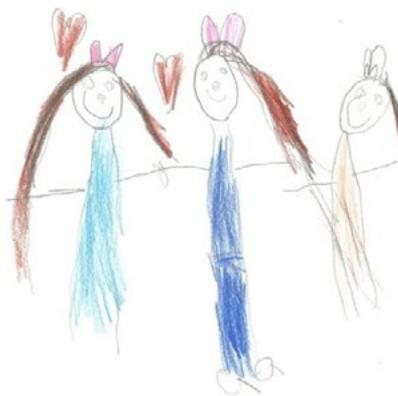
Uma terceira categoria de desenhos pôde ser criada, a partir das ilustrações nas quais os amigos foram representados com uma expressão alegre, sempre sorrindo:

Desenho 5 – Amigos com expressão alegre
PESSOAS AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.

Desenho 6 – Amigos com expressão alegre
PESSOAS AMIGAS



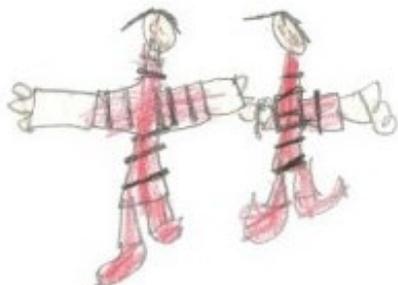
Fonte: dados da pesquisa.

- **Somente do mesmo sexo do participante**

Observou-se também que, para as crianças participantes, as relações de amizade se dão apenas entre indivíduos do mesmo sexo, isto é, meninos são amigos de meninos e meninas de meninas.

Desenho 7 – Amigos do mesmo sexo que o participante

PESSOAS AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.

Desenho 8 – Amigos do mesmo sexo que o participante

PESSOAS AMIGAS



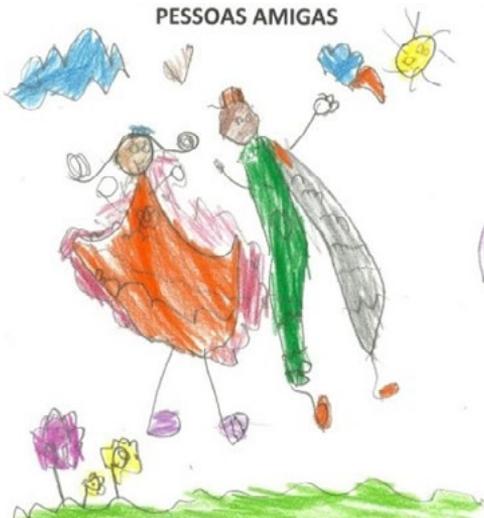
Fonte: dados da pesquisa.

- **Amigos em um lugar agradável**

São enquadrados nessa categoria, os desenhos que representaram os amigos em lugares agradáveis, com elementos decorativos à sua volta, por exemplo, com a presença do Sol, das nuvens, gramas, flores, dentre outros.

Desenho 9 – Amigos em um lugar agradável

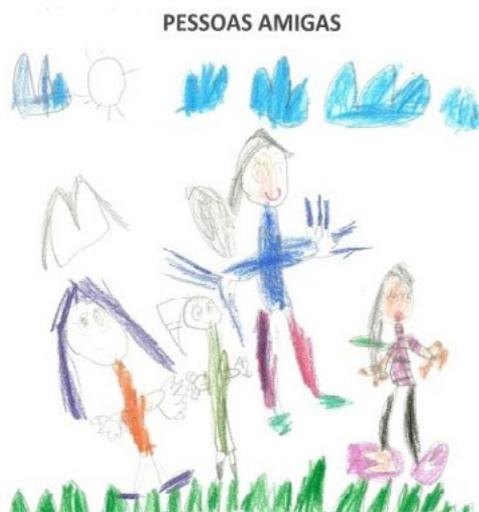
PESSOAS AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.

Desenho 10 – Amigos em um lugar agradável

PESSOAS AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.



Nota-se, por meio das análises dos desenhos, que os participantes da pesquisa revelaram os amigos como aqueles que estão próximo fisicamente, isto é, para ser amigo é preciso estar junto. Por ocasião das entrevistas, observou-se, ainda, que as crianças concebem como amigos, na maioria dos casos, colegas que estão fisicamente próximos deles: amigos da escola, primos, vizinhos, dentre outros.

Ademais, eles relataram, na maioria dos casos, que esses amigos eram da mesma idade deles, ou de idade próxima. Outro fato interessante, presente tanto nos desenhos quanto nas entrevistas foi o fato de que as amizades, geralmente, se dão entre crianças do mesmo sexo.

Destaca-se, ainda, que para esse grupo de alunos da Educação Infantil, os amigos remetem à felicidade e a ambientes agradáveis. Nesse âmbito, entende-se que a amizade é vista como uma relação positiva que proporciona alegria e bem estar.

Nos desenhos acompanhamos representações de amigos com sorrisos e expressões felizes e nas entrevistas enfatizou-se a amizade compreendida como algo que remete ao bem-estar, alguns excertos podem ilustrar:

E o que você acha que é um amigo? Amigo é aquele que não bate nas pessoas. (NAT, 5 anos).¹

O que é o amigo para você? O que você acha que é um amigo? Amigo é para brincar junto. (ERI, 5 anos).

E o que é um amigo pra você? É ir pra casa comigo jantar. (HEN 6 anos).

E o que é um amigo pra você? Um amigo pra mim é “que nem” uma... “Que nem” uma família “que fosse” uma irmã ou um irmão. (EMA, 5 anos).

Passa-se a apresentar as categorias relacionadas aos não amigos.

¹ A fala do pesquisador encontra-se em itálico e a do participante em negrito. As crianças foram identificadas no estudo pelas três primeiras iniciais de seu nome.



3 CONCEPÇÃO DE NÃO AMIGOS NOS DESENHOS

- **Expressões tristes**

Algumas situações que relataram como seriam os não amigos, revelaram expressões de tristeza de choro, conforme podemos observar, a seguir.

Desenho 11 – Não amigos com expressão de tristeza

PESSOAS QUE NÃO SÃO AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa

Desenho 12 – Não amigos com expressão de tristeza

PESSOAS QUE NÃO SÃO AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa

SEM COR

- Encontrou-se uma representação na qual os não amigos apresentaram-se sem coloração. Vejamos:

Desenho 13 – Não amigos com ausência de cores

PESSOAS QUE NÃO SÃO AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.



- **Sozinhos**

Na maioria das ilustrações, os não amigos foram representados sozinhos.

Desenho 14 – Não amigos sozinhos

Desenho 15 – Não amigos sozinhos

PESSOAS QUE NÃO SÃO AMIGAS

PESSOAS QUE NÃO SÃO AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa

- **Com outra pessoa, mas fisicamente separados**

Em algumas representações daqueles que não eram amigos, mostrou-se que eles poderiam estar com outras pessoas, mas distante fisicamente. No desenho, em sequência, também chama atenção a coloração escura utilizada para a pintura.

Desenho 16 – Não amigos separados

PESSOAS QUE NÃO SÃO AMIGAS



Fonte: dados da pesquisa.

Nas ilustrações referentes aos não amigos, a representação do desenho revela solidão e separação física. São comuns, também, desenhos com expressões tristes e até de choro, revelando solidão.



No que tange a entrevista, embora não tenha sido perguntado em específico sobre as características dos não amigos, percebeu-se que os participantes afirmaram que aqueles que batiam ou não emprestavam os brinquedos, não eram considerados, por eles, como amigos.

Os resultados de categorias observadas vão ao encontro dos resultados dos estudos anteriores, nos quais a amizade e não amizade é observada pelas crianças da Educação Infantil com instrumentos pré-operatórios, os quais proporcionam uma visão mais simplista de interpretação. Assim, as crianças concebem essas relações pautadas na aparência e em aspectos subjetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa mostra a importância dos vínculos criados entre as crianças na Educação Infantil, pois os mesmos contribuem para seu desenvolvimento social e tornam o aprendizado dentro da sala de aula significativo. Os relacionamentos entre alunos são importantes de serem estudados porque, tanto as situações de amizade quanto as de não amizade, trazem experiências que possibilitam, futuramente, compreender as relações com o próximo dentro da sociedade.

A partir dessas constatações, no âmbito escolar, o professor pode pensar em atividades que contribuam para a aproximação entre os alunos na sala de aula e em estratégias que diminuam os conflitos. Uma dessas atividades pode ser a proposta do desenho, tal qual aqui fizemos, haja vista que a partir deles pode-se ter um panorama dos relacionamentos entre as crianças na escola e, assim, melhor compreender a interação entre os pares. Ainda, outras atividades e discussões que tragam à tona a temática da amizade precisam estar contempladas no dia-a-dia escolar.

Ademais, situações de respeito mútuo e de cooperação devem ser vivenciadas pelas crianças, pois somente por meio dessas experiências elas poderão compreender e proporcionar relações interpessoais justas e afetivas.



REFERÊNCIAS

DELVAL, J. **O desenvolvimento psicológico humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, V. J.F. **“Todo mundo somos amigo”**: relações de amizade entre meninos e meninas na educação infantil. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

GOMES, F. R. B. **A amizade entre crianças na escola**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LIMA, P. S. **A amizade em crianças da educação infantil e as relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar**. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, Bauru, 2011.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SELMAN, R.L. The child as a friendship philosopher. In: S. R. Asher e J. M. Gottman (Eds.), **The development of children’s friendships**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, p. 243-272, 1981.

TORTELLA, J. C. B. **Amizade no contexto escolar**. 1996. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. **A amizade na escola**: pesquisas e contribuições à prática pedagógica. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012.